



PIOMETRA EM GATA: RELATO DE CASO.

DANIEL DIAS WANDERLEY, YANI NEVES COELHO, ANDRESSA PRISCILA BRITO MENESES, TALYTA BEATRIZ XAVIER FERREIRA, LEOCLEYSE CRISTINA DOS SANTOS SILVA

RESUMO

Introdução: A piometra é uma afecção uterina grave e frequente na clínica de pequenos animais, com casuística maior em cadelas do que em gatas. Além disso, é diagnosticada mais em animais mais velhos em comparação a fêmeas jovens, porém pode ocorrer em qualquer fase de vida do animal. A escolha do tratamento deve ser baseada na gravidade do caso, estado da cérvix, grau de aumento do útero e interesse reprodutivo do tutor em relação ao animal. Porém, o tratamento de eleição para estes casos é a realização do procedimento cirúrgico. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de piometra em gata. Foi atendida em um consultório veterinário, uma gata, com dois anos de idade, pesando 3,6kg, com queixa de secreção vaginal mucopurulenta e apatia. **Metodologia:** Foi realizado coleta de sangue para hemograma e bioquímico, no qual se constatou presença de neutrofilia, porém, sem alterações de parâmetros renais e/ou hepáticos. Com base na anamnese, exame físico e achados laboratoriais foi diagnosticada a piometra e instituído o tratamento cirúrgico. **Resultados:** Ao realizar a abertura da cavidade abdominal foi observado o aumento anormal do útero e realizada a sua retirada utilizando a técnica de ovariosalpingohisterectomia. Além disso, foi prescrito antibióticoterapia e medicações de suporte 5 dias antes da realização do procedimento cirúrgico seguindo até completar 10 dias de tratamento. **Conclusão:** Desta forma, foi alcançada a cura completa do animal, por meio da OSH, apoiado em um tratamento clínico pré e pós-cirúrgico bem conduzido. Demonstra-se deste modo, que realização de tratamento de suporte antes do procedimento cirúrgico, tem grande impacto no prognóstico e recuperação das pacientes acometidas pela piometra.

Palavras-chave: Felino, Ovariosalpingohisterectomia, Útero.

ABSTRACT

Introduction: Pyometra is a serious and frequent uterine disorder in the small animal clinic, with a greater number of female dogs than in cats. In addition, it is diagnosed more in older animals compared to young females, but it can occur at any stage of the animal's life. The choice of treatment should be based on the severity of the case, state of the cervix, degree of uterus enlargement and the guardian's reproductive interest in relation to the animal. However, the treatment of choice for these cases is the surgical procedure. **Objective:** The objective of this work was to report a case of pyometra in a cat. A two-year-old female cat, weighing 3.6kg, complaining of mucopurulent vaginal secretion and apathy, was seen at a veterinary office. **Methodology:** Blood was collected for hemogram and biochemistry, in which the presence of neutrophilia was found, however, without changes in renal and/or hepatic parameters. Based on the anamnesis, physical examination, and laboratory findings, pyometra was diagnosed and surgical treatment was instituted. **Result:** When opening the abdominal cavity, the abnormal enlargement of the uterus was observed, and its removal was performed using the technique of ovariosalpingohysterectomy. In addition, antibiotic therapy and supportive medications were

prescribed 5 days before the surgical procedure, followed by 10 days of treatment. **Conclusion:** In this way, the complete cure of the animal was achieved, through OSH, supported by a well-conducted pre- and post-surgical clinical treatment. In this way, it is demonstrated that carrying out supportive treatment before the surgical procedure has a great impact on the prognosis and recovery of patients affected by pyometra.

Key Words: Feline, Ovariosalpingohysterectomy, Uterine.

1 INTRODUÇÃO

O aumento do uso de contraceptivos injetáveis para fins de controle populacional em animais de companhia foi uma das medidas profiláticas que mais trouxe consequências negativas e inesperadas da conscientização dos tutores sobre a posse responsável de cães e gatos. Como esse método geralmente, é o de menor custo entre as medidas indicadas, acaba sendo o eleito pela maioria da população (sobretudo a de baixa renda), porém com resultados graves e deletérios para a saúde geral e reprodutiva de cadelas e gatas, como exemplo podemos citar o complexo hiperplasia endometrial cística- Piometra (OLIVEIRA, 2017).

A piometra é uma afecção crônica do útero, que pode surgir em qualquer fase do ciclo estral sendo mais comum no diestro (FOSSUM, 2002 apud OLIVEIRA, 2017). Essa afecção tem maior incidência em animais mais velhos, sendo esta 66% em fêmeas acima de 9 anos, porém pode se manifestar em qualquer idade sobretudo quando estimuladas iatrogênicamente por hormônios (contraceptivos). Além disso, a casuística em nulíparas é superior às observadas em primíparas e pluríparas (NISKANEM e THRUSFIELD, 1998 Apud MARTINS, 2007).

Essa enfermidade é mais frequentemente observada em cadelas, pois os altos níveis de progesterona nessa espécie, influenciam o desenvolvimento de algumas bactérias no lúmen uterino. Já as gatas, necessitam de estímulo provocado pelo coito para que se desenvolva o corpo lúteo e ocorra secreção de progesterona (MARTINS, 2007). Com isso, na espécie felina, as causas mais comuns de piometra são terapias exógenas de estrógeno e progesterona (MARTINS, 2007).

O estrógeno age no organismo promovendo o crescimento do endométrio, útero e cérvix, aumentando vascularização, causando edema, contração do miométrio, relaxamento e dilatação da cérvix e aumento de receptores endometriais de progesterona. Desta forma, em período de estro, o estrógeno promove hiperplasia do endométrio com aumento em até cinco vezes do mesmo, contribuindo para o desenvolvimento e gravidade da piometra com migração ascendente de bactérias causando acúmulo de secreção, formando um meio favorável para multiplicação de bactérias (NASCIMENTO, 2013).

O tratamento pode ser realizado clinicamente por meio de uso de medicamentos ou cirurgicamente. Para realizar essa escolha deve-se levar em consideração a gravidade do caso,

se a cervix se apresenta aberta ou fechada, grau de distensão do útero e interesse reprodutivo do proprietário com o animal (MARTINS, 2007). A ovariosalpingohisterectomia (OSH) é o tratamento de eleição para os casos de piometra, porém a utilização de hormônios como tratamento conservativo pode ser considerado quando o caso é leve, em pacientes de alto risco cirúrgico ainda, se há interesse reprodutivo no animal (CHEN, 2007).

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de piometra associada a hiperplasia endometrial cística em uma gata.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Uma gata, sem raça definida, com dois anos de idade e pesando 3,6kg foi atendida no consultório veterinário, pois estava apresentando secreção vaginal mucopurulenta e apatia. Segundo a tutora, o animal “apresentou cio há duas semanas” antes do atendimento e não administrava nenhum medicamento para controlar o cio do animal.

Foi realizado a anamnese, exame físico no paciente, coleta de sangue para hemograma e bioquímico. A partir dos achados clínicos e laboratoriais foi diagnosticado a presença de piometra e decidido tratar a afecção cirurgicamente com a realização da ovariosalpingohisterectomia (OSH).

A medicação do animal iniciou-se no pré-operatório durante 5 dias e seguiu-se no pós-operatório por mais 10 dias. Após 10 dias do procedimento cirúrgico foi realizada a retirada de pontos e alta médica do animal.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na anamnese, o tutor relatou que o animal estava com normodipsia e normorexia, porém estava apático.

Ao exame físico, a temperatura e tempo de preenchimento capilar estavam sem alteração, as mucosas normocoradas e o animal estava sem sinais de desidratação. À palpação do abdômen, animal demonstrou leve desconforto e demonstrava-se aumentado de volume. Além disso, foi observada a presença de secreção amarelada e purulenta na vagina em quantidade significativa.

No hemograma foi observado neutrofilia, característico de processo infeccioso, porém, sem alterações nas funções hepáticas e renais sendo este um achado comum em casos menos graves, segundo Barros et al. (2005).

Considerando a anamnese, exame físico e os exames laboratoriais foi estabelecido o diagnóstico para piometra aberta em gata, no qual foi instituído o tratamento cirúrgico com OSH terapêutica (pois a tutora já queria esterilizar o animal de qualquer maneira). A técnica cirurgia é a mesma da OSH eletiva, porém recomenda-se que o útero seja manuseado com

cautela, evitando que se rompa e a secreção caia na cavidade abdominal causando sepse (SLATTER, 2007).

Ao realizar a laparotomia, foi observado o aumento de volume do útero em toda sua extensão, após a ligadura dos vasos e retirada dos ovários, foi retirado o útero e todo o seu conteúdo de forma rápida e segura. Como recomendado por Slatter (2007) foram prescritos medicamentos antimicrobianos e de suporte pré-operatórios de forma a minimizar o risco trans e pós- cirúrgico. Foram utilizados os seguintes medicamentos:, Amoxicilina suspensão (12,5mg/kg a cada 12 horas, por 10 dias sendo iniciados 5 dias antes da cirurgia), meloxicam comp, 0,5 mg (começando um comprimido a cada 24 horas por dois dias antes da cirurgia e continuando 3 dias após, concluindo o ciclo com 5 dias de tratamento) para dor e inflamação pré e pós-operatórias, suplemento vitamínico (Hemofarm gotas 1,5ml uma vez ao dia por 5 dias e 1ml uma vez ao dia por mais 10 dias, para melhora da imunidade do animal assim como para evitar maiores risco de hemorragia e antitóxico Jofatox (1ml três vezes ao dia por 15 dias, para melhora da metabolização de medicamentos e anestésicos). Com 10 dias de pós-operatorio foram retirados os pontos e realizada alta médica do animal em excelentes condições de saúde.

4 CONCLUSÃO

A piometra é uma enfermidade grave na espécie felina, sendo observada, principalmente, em casos de utilização de terapias hormonais contraceptivas.

A anamnese, exame físico e exames laboratoriais são fundamentais para estabelecimento do diagnóstico correto e terapêutica adequada.

A ovariosalpingohisterectomia é o tratamento de eleição para essa afecção devido ser curativa, porém, quando feita uma estabilização prévia da paciente com medicações de suporte alguns dias antes, o procedimento é drasticamente facilitado (pelo menor grau de infecção e inflamação), mais seguro e com muito mais chance de sucesso no pós-operatório.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. U. M.; SILVA, U. R. C. F.; STELLING, W.; VILAR, T. D.; MORAES, G. J. A. Achados sangüíneos em cadelas com piometra aberta. **Rev. Univ. Rural, Sér. Cien. Vida**, v. 25, supl.p.143-144,2005.

CHEN RFF, ADDEO PMD, SASAKI AY. Piometra aberta em uma cadela de 10 meses. **Revista Acadêmica**. Jul-Set 2007; 5 (3): 317-322.

MARTINS DG. **Complexo hiperplasia endometrial cística/piometra em cadelas: fisiopatogenia, características clínicas, laboratoriais e abordagem terapêutica**. 2007. 54f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária Unesp, Câmpus de Jaboticabal. Jaboticabal, 2007.

NASCIMENTO OS, CHAVES MS, GOMES ET, SANTOS FILHO AS, BARTOLOMEU CC. Complexo hiperplasia endometrial cística associado à piometra em gata: Relato de caso. In: XIII Jornada de ensino, pesquisa e extensão. 2013, Recife. **Proceedings... Recife: UFRPE**, 2013.

OLIVEIRA IRC, REIS FILHO NP, FLORIANO BP, IGNACIO FS, VIEIRA GC, SOUZA FB, BORDOLINI SLS. Piometra em gata - revisão de literatura. **Alm. Med. Vet. Zoo**. 2017 abril 3 (1): 1-13.

SLATTER D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2007; :1545- 1549.